DIARIO DE NOTICIAS

S. A. DIARIO DE NOTICIAS

DIRETORES (ERNESTO CORRÊA / JOÃO CALMON / SAY MARQUES — GERENTE — NELSON DIMAS

ÓRGÃO DOS "DIARIOS ASSOCIADOS" — FUNDADO A 1º. DE MARÇO DE 1925

ANO XXXII — PÔRTO ALEGRE, QUARTA-FEIRA, 15 DE AGÔSTO DE 1956 — N.º 139

TELEFONES: Gerência .. .. 5887 / Assinaturas e V/Avulso 7124 / Redação .. .. .. 490 4804 / Publicidade 7124

Enérgica a réplica do govêrno aos usineiros: desapropriados pela COFAP 700.000 sacas de açucar ao preço oficial

RIO, 14 (Meridional) — Numa medida sem precedentes de proteção ao consumidor, o presidente da COFAP, coronel Frederico Mindello, desapropriou hoje os estoques de açucar de cem usinas do país. A portaria respectiva estabelece que o estoque desapropiado será pago ao preço oficial do mercado açucareiro. A intervenção na indústria do açucar foi motivada pelo que a COFAP considera "a resistência dos usineiros em distribuir o produto". A desapropriação atinge a cerca de setecentas mil sacas de açucar de usinas do Nordeste, Espirito Santo, Minas Gerais, São Paulo e Estado do Rio de Janeiro.

A extensão das leis sociais aos homens do campo

FERNANDO FERRARI defende vigorosamente a imediata extensão das leis sociais ao homem do campo.

EM CAUSA 9 MILHÕES DE TRABALHADORES

BANHA DA COFAP A 27,50 O QUILO

RIO, 14 (Meridional) — Uma parte das três mil toneladas de banha importada pela COFAP já chegou a esta capital. Assim que chegar o restante, a COFAP iniciará a distribuição diretamente ao público a .... Cr$ 27,50 o quilo.

Essa revelação foi feita pelo coronel Benedito Gama, chefe do abastecimento da COFAP.

A importação da banha foi autorizada pelo presidente da COFAP, coronel Mindello, logo que assumiu a direção dêsse órgão. A banha deverá ser distribuida em todo o país.

ABASTECIMENTO

Precisa o Brasil do R. Grande

Incisivas declarações do presidente da Associação Brasileira de Exportadores

RIO, 14 (Meridional) — "O govêrno e as classes produtoras precisam coordenar ação e esforços, a fim de evitar que o nosso país se afogue no seu próprio progresso" — declarou-nos o sr. Alcides Coelho Rosauro, presidente da Associação Brasileira de Exportadores, a propósito dos problemas relacionados com o escoamento da nossa produção.

Queriamos ouvi-lo acêrca de certo mal estar devido à falta de medidas práticas que venham resolver o escoamento dos gêneros. O sr. Alcides Rosauro assinalou:

— O govêrno federal deve concentrar todo o seu esforço e capacidade no sentido de solucionar, rápidamente, a questão dos transportes de cereais para o Rio Grande do Sul, bem como o aparelhamento dos portos de Rio Grande e Pôrto Alegre com silos elevadores. O que estamos vendo, diariamente, na imprensa, não constitui solução para o abastecimento dos centros de consumo. O Rio Grande do Sul não tem necessidade de silos nas zonas de produção, onde o colono possui meios de armazenamento que seriam satisfatórios se o escoamento da produção para os portos de embarque fosse feito normal. Necessitamos, urgentemente, de gêneros alimentícios nos centros de consumo e de produto exportável nos portos de embarque, e não será retendo a produção no interior com silagem que vamos satisfazer essas necessidades.

Aludiu, ainda, à falta de um entrosamento na máquina administrativa governamental, citando o exemplo de um telegrama do governador de Santa Catarina, dirigido ao sr. Juscelino Kubitschek, no qual se credenciava o entrevistado para apresentar ao chefe do govêrno uma exposição sôbre assunto do interêsse dos exportadores de fécula daquele Estado, em

(Continua na 4.ª pag.)

EMITIDOS EM JULHO 700 MILHÕES DE CRUZEIROS

RIO, 14 (Meridional) — No mês de julho último o govêrno emitiu 700 milhões de cruzeiros, segundo nos foi informado, ontem, na gabinete do ministro da Fazenda. Com êsse acréscimo, o meio circulante em 31 de julho passou a ser de 73.731.560.349 cruzeiros. Foi-nos, ainda, informado, que no mês passado a Caixa de Amortização resgatou a importância de 2.498.900 cruzeiros em moedas divisionárias.

Juscelino e a atitude de Juarez

RIO, 14 (Meridional) — Em conversa com deputados do PSD, o sr. Felinto Muller contestou as versões de que o sr. Juscelino Kubitschek seria o responsavel pela atitude do general Juarez Távora, requerendo transferência para a reserva do Exército. Posteriormente, o líder do govêrno no Senado confirmou, para os jornalistas, o seu pronunciamento, frisando que o sr. Juscelino Kubitschek nada teve que ver com os discursos do sr. Renato Archer, adiantando:

— Dias atrás, no Senado, quando o sr. Fernando Távora defendia a atuação do general Juarez Távora, pedi licença para um aparte. Dei meu testemunho de que o general Juarez Távora é um homem de bem, incapaz de praticar qualquer ato lesivo aos interesses do país. Afirmei, ainda que êle seria dêste episódio tendo proclamadas a nobreza e pureza do seu idealismo. Na manhã seguinte, o sr. Juscelino Kubitschek conversou, telefonicamente, comigo, sôbre vários assuntos. A primeira coisa que me disse foi que eu tinha representado exatamente o seu ponto de vista sôbre o general Juarez Távora!

Gregório Bezerra

FERRARI CONTRA O ADIAMENTO

"Meu partido lutará para vencer essa batalha" — Analise das causas que determinaram a rejeição da medida

RIO, 14 (De J. E. Estrela, via Meridional) — Logo depois de aprovada pelo plenário da Câmara a urgência requerida para o projeto número 4.264-B (de 1954), que estende o regime jurídico da Consolidação das Leis do Trabalho e de sua legislação complementar aos trabalhadores rurais e manda aplicar, nos caso em que dispõe, a legislação de previdência social, os diversos partidos políticos, a exceção do PTB, manifestaram-se contra a medida.

De um lado alegam aquelas agremiações que as repercussões econômicas do projeto iriam determinar, senão um colapso, pelo menos profunda modificação na atual política agrária brasileira e, de outro, precisaria ser fixado o aspecto constitucional da proposição, pois se bem a própria Constituição permita, todavia não exige aquela extensão.

O líder da minoria, sr. Fernando Ferrari que já se manifestou superficialmente sôbre a posição do seu partido, faz agora, uma análise profunda do alcance social do projeto, ao mesmo tempo em que expõe a situação dos trabalhadores da vida nacional.

Vejamos como o representante gaúcho equacionou o problema.

NÃO RECUARA' O PTB

—Estamos lutando decidida e sinceramente — iniciou o sr. Ferrari — para levar a assistência rural a milhares de brasileiros que mourejam nos campos, sem amparo de nenhuma espécie, sem direito senão o de trabalharem de sol a sol, abandonados na doença e na velhice.

Nada nos deterá no caminho que nós traçamos. Não importarão críticas, nem incompreensões, nem reações!

Estamos convencidos de que chegou o momento histórico de se levar a legislação trabalhista ao meio rural. Pelos estudos técnicos que fizemos, demorados e profundos, verificamos que esta nova ordem não desorganizará a lavoura, como dizem alguns, mas, ao contrário, a estimulará pelo ambiente de tranquilidade e de paz em que colocará o trabalhador anônimo da produção agrária nacional.

9 MILHÕES AO DESAMPARO

Há no país — prosseguiu o líder — nove milhões de trabalhadores, entre homens e mulheres maiores de 15 anos. Pela Mensagem, que está na Câmara há dois anos e meio, pretende-se amparar um têrço dêste número, como primeiro passo a uma assistência efetiva ao campo. Isto porque, dêste número, cêrca de seis milhões estão entre os proprietários de estabelecimentos, parceiros ou meeiros.

OS PRIMEIROS BENEFICIARIOS

— A legislação pela qual lutamos se estenderá — continua — de momento, apenas aos empregados das lavouras e dos pastoreios. O número daqueles que têm relação de emprêgo, não é superior a tres milhões . E' por isto que estamos lutando sem esmorecimento. São os trabalhadores, principalmente, dos cafezais paulistas e paranaenses, do cacau baiano, os miseráveis seringueiros amazonenses, as verdadeiras levas humanas que trabalham nos arrozais dos Estados meridionais, como o Estado do Rio Grande do Sul, e todos aqueles que mourejam nos grandes campos de criação de gado e nas próprias plantações de trigo.

NENHUMA ALTERAÇAO

— O Rio Grande do Sul, por

(Cont. na 11.ª página)

O professor Otávio Medeiros perdeu os quatrocentos mil cruzeiros, mas ganhou o apartamento da firma Santos Vahlis; e, sôbretudo, uma legião de admiradoras entre os brotos cariocas. Na foto, o "Homem Geografia" acarinhado por duas fãs incondicionais, Ida e Hevani de Souza. (Foto Meridional).

FRACASSOU O PROF. MEDEIROS NO SEU RETÔRNO AO "O CÉU É O LIMITE"

Uma pergunta de algibeira, de uma comissão do Congresso de Geografia, ficou sem resposta — Dois desertos da África e três da América do Sul que êle não conhecia — Reconhece o professor a sua falha, que classifica de honrosa — Eliminada, também, a sra. Dagmar Chaves de Carvalho — D. Fulvia continua acertando nas perguntas sôbre o Novo Testamento

RIO — O professor Otávio de Medeiros tornou a provocar ontem, novo impacto emocional nos telespectadores e na grande assistência presente ao sensacional programa "O céu é o limite", que a TV-Tupi apresenta às segundas-feiras sob o patrocínio dos produtos de beleza de Helena Rubinstein. Após ter deixado, no programa anterior, de responder a uma das três perguntas que lhe foram formuladas, condição para a sua eliminação, o professor Otávio Medeiros, como tivessem surgido controvérsias em tôrno da mesma, obteve outra chance, tendo sido convidado por Helena Rubinstein a continuar. Assim, reinava ontem, em tôda a cidade, a mais intensa expectativa em tôrno da volta do professor que, no entanto, não foi feliz.

INSTANTES DE EMOÇAO

Tendo sido o último dos quatro candidatos a se apresentar no programa de ontem de "O céu é o limite" o professor foi recebido sob calorosa salva de palmas. Inicialmente, como sempre vinha fazendo bateu êle um "papo" com o animador J. Silvestre, aproveitando o ensejo para agradecer os diversos presentes que tem recebido de fãs e de várias firmas e o apartamento que lhe foi ofertado pelo sr. Santos Vahlis, cuja escritura, segundo anunciou, será passada hoje na presença do prefeito Negrão de Lima, do presidente da ABI, sr. Herbert Moses e do Magnífico Reitor da Universidade do Brasil, sr. Pedro Calmon. Agradeceu depois a nova oportunidade que lhe fôra dada por Helena Rubinstein e, em seguida, ao ser perguntado se estava disposto a continuar e responder a uma nova pergunta valendo 400 mil cruzeiros, ou se preferia desistir e receber os 300 mil cruzeiros que já havia ganho (uma vez que pelos motivos expostos haviam sido anuladas as perguntas do programa anterior), respondeu o professor Otávio Medeiros com convicção:

— Eu vou continuar.

Após a decisão do professor, de prosseguir, que fez a assistência viver momentos de intensa emoção, o animador J. Silvestre esclareceu que, para evitar controvérsia, as perguntas sôbre a matéria a que o professor estava respondendo, "Geografia Geral", doravante seriam formuladas por uma comissão de três membros, um brasileiro, um norte-americano e um francês, do Congresso Mundial de Geografia, atualmente reunido nesta capital. Feito êste esclarecimento, o animador voltou à insistir se o professor preferia receber os 300 mil ou arriscar-se a responder a pergunta que valia 400 mil, já formulada pela referida comissão.

— Vou continuar — reafirmou o professor Otávio Medeiros.

NAO CONSEGUIU RESPONDER

Seguiram-se então momentos de imensa expectativa. Rasgando o envelope, o animador J. Silvestre retirou o papel em que estava escrita a pergunta que logo após formulou ao professor Otávio Medeiros:

— Quais os desertos que existem nas costas ocidentais da Africa, e da América do Sul?

A principio, teve-se a impressão de que êle responderia certo. "Não digo "já ganhei" — falou o professor Medeiros — porque não tenho muita certeza. Mas vou tentar".

No entanto, infelizmente, começando pela costa ocidental da Africa, só conseguiu identificar um dos dois desertos ali existentes — o de Sahara, apesar dos esforços de memória que, através sua fisionomia, se notava estar fazendo.

Visando facilitar-lhe, o ani-

(Cont. na 11.ª página)

PADILHA DISPOSTO A PROCESSAR O GENERAL LOTT

RIO, 14 (Meridional) — O deputado Raimundo Padilha manifestou, ontem, na Camara, em conversa, o propósito de fazer a interpelação judicial do ministro da Guerra, general Teixeira Lott, para efeito de denuncia por crime de injuria.

Carinhosa recepção a "Miss Brasil" na capital cearense

FORTALEZA, 14 (Meridional) — Antecipando sua visita a esta cidade, chegou a srta. Maria José Cardoso, procedente de Belém. "Miss Brasil" teve extraordinária recepção e amanhã paraninfará a turma do CPDR.

Exército na batalha da produção

Criação de um serviço agropecuário nas Fôrças Armadas, com uma dotação de um bilhão de cruzeiros

RIO, 14 (Meridional) — A participação do Exército na batalha da produção foi recebida com satisfação pela população em geral. Sabe-se que a comissão designada pelo presidente da República, para efetivar aquela participação, sugere a criação de um serviço agropecuário no Exército e pleiteia uma dotação de um bilhão de cruzeiros.

A colaboração do Exército, em lugar de acessoria, passaria, na prática, a ser fundamental, substituindo, inclusive, os órgãos legalmente existentes, cujas atribuições não são devidamente realizadas por falta de recursos.

NÃO VAI SER REVOGADA A INSTRUÇÃO 113

RIO, 14 (Meridional) — Não cogita a Superintendência da Moeda e Crédito — divulga o jornal oficioso "A Noite" — de revogar, ou mesmo parcialmente alterar, a Instrução 113, que trata da entrada de capital estrangeiro no país.

O ministro da Fazenda, sr. José Maria Alkmin autorizou o funcionamento de vinte e uma agências bancárias no país.

Só Deus poderia resolver o problema da sucessão de Franco

RIO, 14 (Meridional) — Respondendo a uma pergunta, durante uma entrevista coletiva, assim se manifestou o presidente do Conselho de Estado da Espanha:

— "E' preferível entregar-se a Deus o problema da sucessão de Franco, caso o generalíssimo morra subitamente". O sr. Ibanes Martins disse ignorar se o seu país comparecerá à Conferencia de Londres sobre o caso de Suez, acrescentando:

— Sei apenas que a Espanha deseja respeitar os direitos dos povos".

HOJE NA PRF-9

11,00—AUDIÇÃO EXPOSIÇÃO PROBEL
11,15—AO SOM DO BOLERO Ptr. Springer S/A
12,00—AUDIÇÃO CASA VICTOR
12,55—AUDIÇÃO PERFUMARIA COLIBRI
14,15—DOIS RITMOS DUAS PREFERENCIAS Patr. Casas Schmidt e Neuê
16,00—AUDIÇÃO CAPELLI & CIA. LTDA.
17,30—CAIXA DE PEDIDOS LEVER
18,30—O QUILOMBO DOS PALMARES Patr. Arrozina
19,00—NO MUNDO DO TURFE Patr. Pepsi-Cola
20,00—VOZES DA ALEMANHA
20,30—PROGRAMA CECILIA LOURO Patr. Casa Cecilia Louro
21,00—PREFERIDAS DE MUSICAS SCARPINI
21,30—O GRANDE DESFILE Ptr. Varig
22,15—VOZES FAVORITAS Patr. Cia. Previdência Sul
22,30—MELODIAS TROPICAIS Patr. Diversos

O salário mínimo no STF

Despacho do relator Barros Barreto negando a liminar

RIO, 14 (Meridional) — O ministro Barros Barreto, relator do mandado de segurança impetrado ao STF contra os novos níveis do salário mínimo, devolveu hoje à secretaria do Tribunal o processo dêsses processos, que lhe foram distribuidos, com despacho indeferindo a liminar e a admissão litis consórcio de dezenas de interessados.

Em seguida, o processo voltará à sua conclusão, para depois ir ao procurador geral da República, sr. Plinio Travassos, para emitir parecer.

Frisa o sr. Barros Barreto ao seu despacho, ao indeferir a liminar:

"No caso em tela sem sombra de dúvida infere-se a desnecessidade de liminar, atendendo-se ainda à circunstância relevante de que aos trinta mil empregadores alegados de negação, a medida não acarretará dano irreparável, de vez que terá ela fôrça de tornar ineficaz, ou inexequível, o mandado se este vier a ser concedido. Verificar-se-ia, na hipótese, o encontro de contas com quinhentos mil empregadores. E é de notar, também, que ao empregador assiste o direito de se abster do cumprimento do decreto de fixação dos novos níveis do salário mínimo, sujeitando-se ao pronunciamento específico da Justiça do Trabalho. Indefiro, assim, a expedição da medida liminar".

Acentuou, ainda, o relator Barros Barreto:

"No concernente aos pedidos litis-consórcio ativo formulados em fôlhas 20 e seguintes, por cêrca de cem empregadores e protocolados após terem sido solicitadas ao sr. Presidente da República as informações indispensáveis para o julgamento do presente mandado de segurança, indefiro-os todos, por terem de manifesta inoportunidade, podendo, ademais, trazer como consequência o retardamento inevitável do processo originário de curso especial, nos têrmos expressos pela lei 1533, de 1951".

POR CAUSA DAS NOMEAÇÕES FEDERAIS

CRISE ENTRE JUSCELINO E A BANCADA ORTODOXA DO P.S.D. RIO-GRANDENSE

Esforços do sr. Benedito Valadares para contornar a situação — Aceita a indicação do sr. Protasio Vargas para a presidência da comissão reestruturadora

Por Marcelo PIMENTEL

RIO, 14 (Meridional) — A crise que envolveu nestas últimas 48 horas os deputados ortodoxos do PSD gaúcho e o govêrno poderá ter consequências graves com irremediável rompimento. Até agora êsse deputados vinham ponderadamente aguardando uma distribuição dos postos federais no Estado. Haviam apresentado ao presidente Juscelino Kubitschek a reivindicação no sentido de fôssem dados ao PTB os cargos correspondentes aos ministérios e autarquias que fôssem dirigidas por trabalhistas, reservando ao PSD os demais cargos. Embora insistindo que não fazem política à base de lugares administrativos, os deputados entendiam que essa era a fórmula capaz de atender aos interêsses de sobrevivência de ambos os partidos.

No início de fevereiro, o sr. José Maria Alkimin ministro da Fazenda, convocou êsses deputados gaúchos, dizendo que iria dar ao PSD lugares do Ministério da Fazenda e pediu que fôssem indicados nomes. Verificaram-se então reuniões em Pôrto Alegre, tendo os deputados feito chegar ao ministro os nomes de sua preferência. Posteriormente, o sr. Alkmin sugeriu que fôssem apresentados outros nomes, tendo em vista que, dentro do critério do govêrno, não desejava que fôssem nomeados coletores federais, a fim de não quebrar a eficácia da arrecadação. O PSD negou-se a alterar, afirmando que em tôrno das escolhas havia compromissos políticos já assentados. Ficou aí estabelecido um impasse: o PSD não alterava os nomes e o ministro da Fazenda não nomeava aqueles indicados, que, segundo êle próprio, eram funcionários capazes, mas não se enquadravam dentro dos critérios do govêrno. Entendendo que aquela afirmação visava criar embaraços às nomeações, os deputados pessedistas recusaram-se a fazer alterações.

Sábado surgiram as nomeações de candidatos indicados pelo PTB. Houve imediatos protestos. O sr. Hermes Pereira de Souza escreveu uma carta ao ministro José Maria Alkmim, dizendo que êle havia quebrado sua palavra empenhada ao PSD e tecendo outras críticas mais energicas à conduta política do titular da Fazenda.

O sr. Nestor Jost mandou um telegrama ao presidente Juscelino Kubitschek, demitindo-se da vice-liderança do PSD e afirmando que assim procedia em vista de sentir-se sistemàticamente desprestigiado na política em seu Estado.

Posteriormente, o sr. Nestor Jost declarou que não poderia continuar líder de um govêrno em cuja palavra não pode confiar.

Na manhã de ontem os deputados ortodoxos estiveram com o sr. Os-

(Cont. na 11.ª página)

CARTEIRA AGRÍCOLA DO BANCO DO RIO GRANDE

Aplausos da Sociedade União Popular do Rio Grande do Sul

Aplaudindo a criação da Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Rio Grande do Sul, foi endereçado o seguinte ofício ao governador Ildo Meneghetti:

"A "Sociedade União Popular do Rio Grande do Sul", veterana organização dos pequenos agricultores católicos do Estado, por seu secretario geral, apressa-se em vir apresentar-lhe e aos dignos auxiliares diretos da administração, os mais efusivos cumprimentos e as mais entusiasticas congratulações pela criação da "Carteira de Crédito Agrícola" no Banco oficial.

A União Popular, patrocinadora das cooperativas de crédito, tipo "Raiffeisen", conhecidas por "Caixas Rurais", disseminadas pelo interior agrícola do Estado, a serviço da pequena lavoura, e, empenhada que está há decenios, na solução dos problemas sociais e economicos dos nossos pequenos produtores, compreende em toda a sua extensão e sabe avaliar a importancia do ato do governo de V. Excia., criando dentro do Banco do Rio Grande do Sul a Carteira de Crédito Agrícola, destinada a proporcionar ao pequeno colono o crédito acessivel e barato de que tanto necessita, para melhorar e aumentar a sua produção.

Ainda que as Caixas Rurais, tipo Raiffeisen, tenham prestado incalculaveis benefícios ao produtor das zonas agrícolas do Estado, onde existem, dispõem elas, no entanto, de recursos limitados e vêm atendendo as necessidades de crédito dos pequenos colonos com muitas restrições e limitadamente. Assim uma grande parte fica insatisfeita, por falta de meios e recursos proprios maiores.

Com a criação da "Carteira de preenche uma lacuna que há muito se fazia sentir na batalha da produção agrícola.

Aproveita ainda a secretaria da União Popular do R. G. do Sul para felicitar V. Excia. e seus colaboradores imediatos no governo pela escolha acertada do seu titular a respectivo suplente da nova Carteira.

Tanto o sr. Willy Frohlich como seu digno suplente, sr. dr. Candido Machado Carrion, são elementos credenciados para bem dirigir a Carteira e desincumbir-se da missão de distribuir com equidade e justiça o crédito entre os pequenos produtores.

Aquele como economista, ex-prefeito de Santa Cruz e ex-deputado federal, acha-se ligado intimamente à classe agrícola e conhece perfeitamente as necessidades da classe, e, este, estudioso em assuntos rurais, ex-deputado estadual, membro integrante do Primeiro Congresso dos Agricultores

(Continua na 3.ª pág.)

GREGÓRIO BEZERRA: AUTOR DA CAMPANHA DE AGITAÇÃO ENTRE LAVRADORES DO PARANÁ

Um ano de trabalho intensivo do agitador comunista no interior do Paraná — O "Maomismo", a nova tática usada pelos bolchevistas — Amplia-se a ação do Partido Comunista — Comissão de 4 membros para intensificar o trabalho sub-repticio de conquista do elemento rural — Multiplicam-se as organizações de base do PC — Acôrdos políticos para participar dos comicios — Marcha para o Oeste

(Primeira de uma série de três reportagens)

Antônio Porto SOBRINHO

RIO, 14 (Meridional) — Após pouco mais de um ano de trabalho intensivo e sério, o Partido Comunista do Brasil pôde estabelecer-se no norte do Paraná, de maneira organizada, de modo a capacitá-lo, se fôsse o caso, a cumprir atividades revolucionárias de conquista do poder local. Para tanto, desenvolveu suas organizações clandestinas e criou órgãos de fachada, reestruturou e ampliou seus quadros nos moldes do "Plano Stalin", abriu escolas e fundou sindicatos em tôda uma extensa área, que forma um semi círculo cujos extremos laterais são as cidades de Nova Fátima e Cascável, abrangendo, ainda, as de Cornélio Procópio, Londrina, Apucarana, Marialva, Astorga, Maringá, Paranavaba, Cruzeiro do Oeste, Campo Mourão, Paraná do Oeste e outras distribuidas naquela zona cafeeira.

Tal situação excepcional, que interessa já à segurança nacional, deve-se, no particular, sobretudo às atividades de um homem, Gregório Lourenço Bezerra, enviado à região, em 1955, pelo Comitê Central do Partido Comunista, a fim de ali estabelecer uma situação para-revolucionária, na conformidade das decisões assentadas no ficticio IV Congresso do PCB. No geral, há que se ressaltar a existência de fatores concorrentes a facilitar êsse trabalho, fatores de natureza humana e sôcial, representados pela impossibilidade do trabalhador agrícola de compreender o fenômeno comunista e pelos desajustamentos sociais, agravados nas zonas rurais.

Acrescente-se, porém, no que diz respeito ao trabalho de Gregório Bezerra — o "Ribeiro" — que, também, a êle deverá ser atribuido qualquer eventual insucesso que venha o Partido a colher na região. No decorrer dessas reportagem explicaremos porque.

O MAOMISMO

Desde antes do sucesso do comunismo na China, deliberara o Comintern aplicar aos países subdesenvolvidos o que se convencionou chamar "maomismo", ou seja, os processos táticos de Mao Tsé Tung de conquista de poder.

O resultado da luta contra os

(Continua na 4.ª pag.)

NINGUEM SABE DA "REBELIÃO" ANUNCIADA PELO "DIÁRIO DE NOTÍCIAS", DO RIO

RIO, 14 (Meridional) — Interpelado pela reportagem, o sr. Nereu Ramos mostrou-se surpreso com a notícia, hoje divulgada, segundo a qual o general Teixeira Lott teria expedido um aviso a todos os comandos, informando que até o fim do mês eclodiria "um movimento subversivo". Frisou o ministro da Justiça que estava tomando conhecimento do assunto no momento e, assim, nada podia dizer a respeito. No gabinete do chefe de polícia igualmente ninguém sabia de qualquer rebelião.

AOS NOSSOS ASSINANTES DA CAPITAL

Em caso de qualquer irregularidade na entrega dos jornais, solicitamos a fineza de telefonarem para o número 5380, a fim de que possamos tomar de imediato as providências necessárias.